

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITABERAÍ

EDNA APARECIDA PEREIRA DE ARAÚJO  
VANESSA RODRIGUES FERREIRA

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ITABERAÍ – GO

2012

EDNA APARECIDA PEREIRA DE ARAÚJO

VANESSA RODRIGUES FERREIRA

### **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de graduação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itaberaí – GO.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Sonia Helena Carneiro Pinto

ITABERAÍ – GO

2012

Dedico este trabalho a minha filha Emanuely Pereira de Souza razão de minha existência e quem sofreu muito com minha ausência no decorrer destes quatro anos de estudos.

Ao meu esposo Wagner Apolinário de Araújo ombro amigo e companheiro de todas as horas que me compreendeu e amparou quando precisei.

Aos meus pais que mesmo sem compreender e apoiar a importância dessa trajetória para minha vida cuidou da minha filha para que eu pudesse chegar ao fim dessa jornada.

Aos professores que fizeram parte dessa trajetória especialmente a Luciene Maria Bastos que ajudou a preparar em mim a pesquisadora que hoje finda esse trabalho monográfico.

*Edna Aparecida Pereira de Araújo*

Dedico a minha mãe Sônia Rodrigues dos Santos Ferreira que me amou e com este amor fez a minha vida ser plena de realizações. Concluindo hoje mais uma etapa, eu te agradeço mãe. Eu não conseguiria sem você. A meu pai que mesmo sem compreender a importância desse processo me apoiou sempre em minhas decisões, me incentivando a ser uma pessoa honesta.

*Vanessa Rodrigues Ferreira*

A nossa orientadora Sônia Helena Carneiro Pinto por estar ao nosso lado durante todo processo monográfico por toda dedicação e compreensão.

Agradecemos a Deus pai criador que segurou em nossas mãos todas as vezes que clamamos sua atenção e achamos que não conseguiríamos mais continuar nos ajudando a concluir. Pai você sempre foi auxílio, sem você não chegaríamos a nenhum lugar!

A nossas famílias que souberam compreender as ausências e fortalecer nossas expectativas dando força em todos os momentos. Fiéis alicerces da vida!

Aos professores de ontem, hoje e sempre companheiros de todo processo educacional. Sem vocês não estaríamos ao fim dessa jornada!

Enfim, a nós mesmas por ter nos compreendido e unido nossos objetivos a fim de concluirmos este trabalho.

*Eu posso ir onde eu quiser  
Rabiscos em algum papel  
Chegar mais perto das estrelas  
E tocar o céu!  
Sonhando eu posso ser um rei  
Quem sabe até super star  
É só deixar a porta aberta  
Prá ilusão entrar.*

*Eu posso até falar com Deus  
De noite em minha oração  
E caminha por entre nuvens feita de algodão!  
Eu posso tudo que eu quiser  
É só querer acreditar  
Se eu fechar bem forte os olhos  
E quiser sonhar!*

*Sonho meu, sonho meu!  
Tudo pode acontecer.  
É só acreditar na vida  
Acreditar na sorte  
Tudo pode ser!*

*Sonho meu, Sonho meu!  
Eu posso tudo que eu sonhar.  
Se eu levar a vida a sério  
Se eu fizer direito  
Se eu acreditar!*

*(José Augusto e Xuxa, Querer é poder.)*

## RESUMO

A música na Educação Infantil vem atendendo a objetivos alheios a questões próprias dessa linguagem que propicia a criança o desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo, além de aguçar o raciocínio e aprendizagem. Compreender a importância da linguagem musical é refletir sobre nossa prática pedagógica. Por que utilizar a música simplesmente como apoio pedagógico quando podemos enriquecer nossas aulas utilizando essa linguagem que tanto influencia a vida da criança?

O respectivo trabalho terá três capítulos. O primeiro delinea o desenvolvimento do sentimento de infância e o surgimento da Educação Infantil. Concluído que a história da criança e da Educação Infantil está ligada, pois, como não havia preocupação com a formação e desenvolvimento da criança não teria por que existir uma educação que se preocupasse com essa formação.

O segundo capítulo faz uma reflexão sobre o significado da música desde a antiguidade. Demonstrando seu conceito de acordo com vários autores que estudaram essa linguagem e arte tão importante à humanidade. No tópico 2.1, demonstramos a influência e importância da música na Educação Infantil.

No último capítulo foi realizada uma reflexão do uso da música na prática da Educação Infantil, por meio de pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário.

**PALAVRAS – CHAVE:** Música, Educação Infantil, Prática pedagógica.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. UM OLHAR SOBRE O SENTIMENTO DE INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2. O QUE É MUSICA?	15
2.1_MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3. A MÚSICA NA PRÁTICA DA SALA DE AULA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1: LEI 11.769/08	32
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO	34
ANEXO 3: TERMO DE ACEITE	36

## INTRODUÇÃO

A descoberta do sentimento de Infância e o surgimento da Educação Infantil está interligada, pois a Educação Infantil só começou a ser formulada a partir das mudanças nas concepções de infância.

A música também está ligada a Educação Infantil por sua capacidade de propiciar o desenvolvimento psíquico, intelectual e social da criança. O objetivo desse trabalho é repensar as concepções de música enraizada no decorrer dos anos, respeitando-a como sendo de grande importância para a formação da criança. Vários estudiosos tem se preocupado com o ensino da linguagem musical, autores como: Gardner (1995), Brito(2003), Meyer (2003), Gohn (2003), Craidy e Kaercher (2001), Brécia (2003), Gainza (1988), Nogueira (2003) dentre outros, além dos conjunto de leis e documentos oficiais, na dimensão relativa à educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Lei 11.769/08 (Lei da obrigatoriedade da música na Educação Básica) analisaram a influência e importância da música na educação, particularmente na Educação Infantil.

A pesquisa tem caráter qualitativo e empírico na busca de compreender e interpretar, os diversos e variados textos oficiais sobre políticas educacionais, livros, documentário, entre outros. Tem como subsidio a pesquisa exploratória e de campo, por meio de estudos bibliográficos. A pesquisa de campo foi a partir de observações, entrevistas e questionário escrito.

A pesquisa tem três capítulos:

1. Um Olhar sobre o Sentimento de Infância e o Surgimento da Educação Infantil

2. O que é música?

2.1 Música na Educação Infantil

3. Música na prática da sala de aula

No primeiro capítulo fizemos um delineamento sobre o surgimento do sentimento de infância e a criação da Educação Infantil. A história da criança e da Educação Infantil está ligada, pois, como não havia preocupação com a formação e desenvolvimento da criança não teria por que existir uma educação que se preocupasse com essa formação.

As primeiras instituições para crianças de 0 a 6 anos, tinham caráter assistencialista, com a preocupação de suprir as deficiências de saúde, nutrição, educação e as



do meio sócio cultural. A Educação Infantil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) passou a fazer parte da Educação Básica, porém mesmo tendo sido institucionalizada como direito das crianças ainda há muito que fazer para que ela preste um atendimento de qualidade, com professores que reconheçam os pressupostos pedagógicos que devem direcionar o trabalho com crianças pequenas, em processo de desenvolvimento, encarando a Educação Infantil como a primeira etapa de educação.

No segundo capítulo fizemos uma reflexão sobre o significado da música deste a antiguidade. Demonstrando seu conceito de acordo com vários autores que estudaram essa linguagem e arte tão importante à humanidade. Definições essas que mostram a riqueza da música como fonte inigualável de prazer, expressão e de aprendizado, demonstrando a importância de incorporá-la à educação.

No tópico 2.1, demonstramos a influência e importância da música na Educação Infantil, concluindo que a música na educação Infantil tem sido usada de maneira alheia a questões próprias dessa linguagem.

A música contribui no aprendizado, desempenha importante papel nas fases e etapas do desenvolvimento infantil, facilita a expressão de emoções, amplia a cultura geral e contribui para a formação integral do ser. Todo indivíduo se manifesta de alguma maneira através da música em seus gestos e ações, contudo na escola essas manifestações devem ser articuladas, para que o aluno seja capaz de apreciar as atividades de música como parte integrante da sua linguagem.

A falta de formação e a dificuldade encontrada para interagir a linguagem musical ao contexto educacional dificultam o trabalho com essa linguagem, fazendo com que muitos a tratem apenas como uma atividade de apoio às demais atividades do dia a dia, sem maiores aproveitamentos. Integrar a música no currículo da Educação Infantil é proporcionar à criança o desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e de seu potencial criativo, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

No terceiro capítulo fizemos uma reflexão do uso da música na prática da sala de aula de Educação Infantil, por meio de pesquisa de campo, onde foram entrevistados educadores da "Creche Filhos de Davi" do município de Itaberaí-GO, questionando-os sobre a fluência que utilizam a música na sua prática pedagógica, com qual objetivo e sobre seu conhecimento a respeito da Lei 11.769/08 (Lei da Obrigatoriedade da Música na Educação Infantil), foi observado também o comportamento das crianças diante do trabalho com música.

A música deve ser usada na Educação Infantil, pois possui forte influência no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivo, psicomotor, contribuindo também no desenvolvimento da oralidade.

## 1. UM OLHAR SOBRE O SENTIMENTO DE INFÂNCIA E O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A valorização e o sentimento atribuídos à infância nem sempre existiram da forma como hoje são concebidas e difundidas, tendo sido modificadas a partir de mudanças econômicas e políticas da estrutura social. Percebe-se essas transformações em pinturas, diários de família, testamentos, igrejas e túmulos, o que demonstram que o sentimento de infância nem sempre teve as mesmas características de hoje.

Ariés em seu estudo descrito na obra *História Social da Criança e da Família* demonstra que o sentimento de infância não existia. As crianças viviam misturadas aos adultos, faziam parte do universo deles, onde não havia preocupação com a moralidade, o pudor, a decência e a moral.

A criança é um ser diferente do adulto na idade, na maturidade, possuindo comportamentos típicos dessa fase de desenvolvimento. O limite entre criança e adulto está associado à cultura, a momentos históricos e a papéis determinados pela sociedade que dependem da classe social-econômica em que está inserida junto com sua família.

No *Mini Aurélio: O mini dicionário da língua portuguesa*, encontra-se a seguinte definição de infância: "período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento à puberdade; puerícia, meninice; as crianças". Já criança: "ser humano de pouca idade, menino ou menina; pessoa ingênua". Para a maioria das pessoas infância e criança são sinônimos que querem dizer: pequenos, ingênuos, em fase de formação.

Para Áriés (1978, p. 99) "o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto". O sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, e, portanto merece um olhar específico.

No século XVII, a concepção que se tinha da infância começa a mudar, a criança, ou ao menos a criança nobre da burguesia, não era mais vestida como os adultos, tendo um traje reservado à sua idade, que a distinguia dos adultos. As transformações a partir desse século contribuíram para a construção de um sentimento de infância, sendo as mais importantes as reformas religiosas, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. Nesta época a afetividade começa a ter importância no seio familiar, demonstrada pela valorização à educação.

A escola nesta época era dirigida pela Igreja que se encarregava em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios da criança, guiando-a para o caminho do bem.

A partir do século XVII, devido ao crescimento das cidades surge a burguesia, ocasionando a perda do poder autoritário da Igreja. Neste mesmo momento surgem duas atitudes contraditórias no que se refere à concepção de criança: uma a considera ingênua e inocente; enquanto a outra a considera imperfeita e incompleta e é traduzida pela necessidade do adulto de moralizar a criança.

No século XVII, com as primeiras preocupações sobre as crianças reconhecendo que ela precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura, surgem às primeiras propostas de educação para crianças (Educação Infantil). Comenius é considerado o maior educador desse século, criando em 1657 a "Didática Magna", onde inicialmente o ensino era voltado para os meninos (meninas, só a partir do século XVIII). Nas primeiras escolas além dessa discriminação entre gêneros, havia uma separação de classes (pobres e ricos). Kramer ressalta que as primeiras buscas pela educação têm haver com o pensamento capitalista, afirmando que:

As aspirações educacionais aumentam à proporção em que ele acredita que a escolaridade poderá representar maiores ganhos, o que provoca freqüentemente a inserção da criança no trabalho simultâneo à vida escolar. A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuirá futuramente para aumentar o capital familiar. (1982, p.23)

A partir do século XIX surgiu a educação compensatória que visava suprir as deficiências de saúde, nutrição, educação e as do meio sócio cultural, sendo criado em 1837 os "Jardins de Infância" por Froebel. Depois da Segunda Guerra Mundial o atendimento pré-escolar tomou novo impulso, pois as mulheres começaram a trabalhar nas indústrias. Houve uma preocupação assistencialista-social, onde se tinha a preocupação com as necessidades emocionais e sociais da criança. Crescia o interesse de estudiosos pelo desenvolvimento da criança, a evolução da linguagem e a interferência dos primeiros anos em atuações futuras.

No Brasil no século XIX, o atendimento a crianças pequenas não existia. Essa responsabilidade e a criação das crianças órfãs ou abandonadas eram assumidas pelas famílias de fazendeiros. Os filhos indesejados de moças de famílias abastadas eram colocados nas "rodas de expostos" nas Santas Casas de Misericórdia do Rio de Janeiro e de São Paulo, sendo criadas até os três anos de idade pelas amas de leite.

Na Segunda metade do século XIX, a migração do campo para as cidades acarreta um crescimento cultural seguido pela Proclamação da República acarretando o surgimento de sentimentos de proteção a infância surgindo no final desse século o "Jardim de Infância", em

1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo. Em 1908 surge a primeira escola de Educação Infantil em Belo Horizonte e em 1909 o primeiro Jardim de Infância do Rio de Janeiro seguido pela criação do Departamento da criança em 1919, que realizava o histórico sobre a situação da proteção a infância no Brasil; fomentava iniciativas de amparo à criança e à mulher grávida pobre; publicava boletins, divulgava conhecimentos; promovia congressos; aplicava leis de amparo à criança e uniformizava as estatísticas brasileiras sobre mortalidade infantil.

Em 1923 surgiu a primeira regulamentação sobre o trabalho da mulher garantindo creches e salas de amamentação próximas ao trabalho e os empregadores deveriam facilitar os horários durante o período de amamentação. Essa regulamentação é transformada em Diretoria de Proteção a Maternidade e a Infância em 1934 e em 1943 o então presidente Getúlio Vargas regulariza o atendimento aos filhos de trabalhadoras, com o objetivo de facilitar a amamentação durante a jornada de trabalho.

Em sua fundação as creches eram de responsabilidade de entidades filantrópicas e religiosas que priorizava a alimentação, a segurança física e a higiene das crianças atendidas, tendo caráter assistencialista, não havendo um estudo sobre os reais objetivos de se trabalhar o desenvolvimento infantil, como afirma Oliveira:

Conceitos como carência e marginalização cultural e educação compensatória foram então adotados, sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isso passou a influir também nas decisões de políticas de Educação Infantil. (2002, p. 109)

Apesar das mudanças no sentimento de infância e nos direitos alcançados pelas mães operárias a Educação Infantil ainda precisava de muitos recursos para ser vista como parte integrante do sistema de ensino. Em 1961 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4024/61) aprofunda a perspectiva criada desde a criação dos Jardins de Infância, dando impulso a discursos que propunham o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças.

Nos anos 80, os problemas referentes à educação pré-escolar são: ausência de uma política global e integrada; a falta de coordenação entre programas educacionais e de saúde; predominância do enfoque preparatório para o primeiro grau; insuficiência de docente qualificado, escassez de programas inovadores e falta da participação familiar e da sociedade.

O grande marco na história da Educação Infantil brasileira foi a promulgação da Constituição de 1988 que reconheceu em seu art. 208 inciso IV “o atendimento em creche e

pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade", direito reforçado pela promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases - LDB Lei nº 9.394/96 declarando a educação infantil como etapa inicial da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

A Educação Infantil surgiu juntamente com o sentimento de infância, aparecendo historicamente a partir das transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram na Europa no século XVIII a seguir. No Brasil foi aplicada realmente a partir dos anos 30, com a industrialização do país quando surge a necessidade de formar mão-de-obra qualificada.

Embora as instituições de Educação Infantil no Brasil tenham alcançado tantos avanços desde a criação dos Jardins de Infância existem ainda alguns problemas a serem revistos e solucionados como: mudança do caráter assistencialista que parece estar impregnado na Educação Infantil; contratação, qualificação e remuneração digna aos professores para a construção de um trabalho pedagógico sério; melhor fiscalização pelos órgãos competentes das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil.

Na Educação Infantil é de suma importância o incentivo à criatividade e as descobertas das crianças, ao jogo e à espontaneidade, que devem permear as relações infantis.

O educar na Educação Infantil não se restringe à aplicação de atividades de leitura, escrita e cálculo. Ele inicia no momento da própria expressão, no processo de socialização, descoberta da oralidade, enfim a descoberta de mundo. As atividades de músicas na Educação Infantil enriquecem as experiências infantis, favorecendo o processo de aprendizagem, tanto em nível de reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivências, quanto a nível expressivo de seus pensamentos e afetos.

A Educação Infantil é destinada a crianças de até 6 anos de idade, com a finalidade de completar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

No século XX, após a primeira Guerra Mundial, cresce a idéia de respeito à criança, fortalecendo preceitos importantes, como a necessidade de proporcionar uma escola que a respeitasse como um ser específico, direcionando o seu trabalho de forma a corresponder as características do pensamento infantil.

Na década de 20 e 30, surgiram na psicologia, pensadores que fizeram importantes pesquisas sobre o desenvolvimento Infantil, entre os destaques: Vygosky, Wallon e Piaget. Vygotsky defende a ideia de que a criança é introduzida no mundo da cultura por parceiros mais experientes. Wallon destaca a afetividade como fator determinante para o

processo de aprendizagem. As pesquisas de Piaget revolucionam a visão de como as crianças aprendem, com sua teoria dos estágios de desenvolvimento.

As teorias pedagógicas impulsionam o crescimento da Educação Infantil, já que trouxeram uma preocupação com o desenvolvimento integral da criança. Para Vygotsky o aprendizado da criança desde seu nascimento, está relacionado ao contato com o meio cultural e social o qual estão inseridas, e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados, destacando que existem dois níveis de desenvolvimento: o real (que a criança consegue fazer) e o proximal (o que ela consegue com o auxílio do outro).

As atividades das crianças de Educação Infantil precisam estar sempre orientadas pelo educador que coordenará todas as atividades propostas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

A intervenção intencional baseada na observação do brincar das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado, permite o enriquecimento das competências imaginativas e organizacionais infantis. Cabe aos profissionais organizarem atividades de brincar que sejam definidas como tais e que sejam diversificadas pra propiciar às crianças a possibilidade de escolherem entre as diferentes opções, elaborando de forma pessoal e independente os conhecimentos e seu estilo de trabalho. (1998, p.23)

Os pensamentos sócio-interacionista levantados por Vygotsky, entende a criança como ser histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e o meio social fazendo parte de uma cultura concreta onde participa ativamente na construção dessa cultura (OLIVEIRA, 2002). A Educação Infantil tomando por base essa perspectiva (sócio-interacionista) visa o desenvolvimento pessoal, intelectual e social da criança, para que quando a mesma atingir o ensino fundamental tenha consigo uma bagagem de pré-conhecimentos.

O conceito de infância repercute fortemente no papel da Educação Infantil direcionando todo o atendimento prestado à criança pequena. Dessa maneira, a criação da Educação Infantil está intrinsecamente ligada à evolução do conceito de infância, marcada pelas transformações que originaram um novo olhar sobre a criança.

Não podemos deixar de questionar que apesar da Educação Infantil ter sido institucionalizada como direito das crianças, ainda há muito que fazer para que ela preste um atendimento de qualidade, com professores que reconheçam os pressupostos pedagógicos que devem direcionar o trabalho com crianças pequenas, em processo de desenvolvimento, encarando a Educação Infantil realmente como a primeira etapa de educação.

## 2. O QUE É MÚSICA?

A música é uma linguagem usada para expressar sentimentos, a partir dela podemos desabafar o que estamos sentido quando só as palavras não conseguem exprimir. Brito (2003, p. 25) em sua obra intitulada *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*, descreve que "a linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes".

Ribeiro (1965) afirma que a música é tão antiga como o homem, descrevendo que os homens das cavernas sopravam um caramujo encontrado na praia, usando seu som para pedir socorro em caso de perigo. Mais tarde usou os chifres de bisão ou de antílope como berrante. Segundo Ribeiro (1965) a lira é o mais antigo dos instrumentos de corda, sua invenção teria sido atribuída pelos gregos a Apolo, atraia os animais selvagens.

A música inicialmente era vinculada a um simbolismo religioso, sendo utilizada para adorar os deuses da antiguidade, e depois pelos cristãos para adorar a Deus. Ribeiro (1965) ressalta que o homem fala e canta graças ao seu ouvido maravilhosamente construído que se parece com uma harpa, com infinidade de cordas, por onde percebe sons e ruídos. O homem desde os primeiros contatos com a natureza descobriu o som e o ritmo coordenando-os, praticou sem saber o que hoje se denomina música – a arte dos sons.

No dicionário *Aurélio da Língua Portuguesa*, encontra-se a seguinte definição de música: "arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido; qualquer conjunto de sons". Segundo Brito (2003) a definição de música como "qualquer conjunto de sons", isento de seu resultado estético, aponta a visão depreciativa que se tem de música. Nesta perspectiva Cage (1985) *apud* Brito (2003) ressalta que:

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo, [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois "tudo o que fazemos (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) é música." (2003, p. 27)

A definição de Cage entende que música são todos os sons, ruídos e não-sons incluídos que reflete e abre o pensamento do ser humano. A música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro fazendo um intercâmbio do próximo e o distante.

Segundo Ribeiro (1965) música para os gregos abrangia um sentido lato, mais amplo que o atual. Vindo do grego *Mousikê* significava cultura artística em geral, educação da



alma. Platão define-a como concerto e harmonia do universo no que tange ao âmbito do número. Na Grécia a música abrangia todo um conjunto de artes correlatas: harmonia (interpretação musical), orgânica (fabrico de instrumentos), orquéstica (dança), rítmica e métrica (versificação). A música entre os gregos atingiu elevado grau de desenvolvimento. Cabeças *apud* Loureiro assinala que:

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização. Ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam a canto como algo capaz de educar e civilizar [...] O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música . (2010, p. 14)

O canto é um desabafo, usado para demonstrar emoções e sentimentos. Usado pelos animais como sinal de bem estar orgânico e ao mesmo tempo um recurso de intercomunicação instintiva. O homem regulando-o e tornando-o consciente, elevou-o aos foros da arte conhecida como música, onde às pessoas relacionam-se com ela de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões.

A música contribui para o desenvolvimento da inteligência e do pensamento crítico do ser humano, pois é uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa do cotidiano. Sensibilizar a criança para o mundo dos sons propicia o descobrimento de suas qualidades facilitando o desenvolver da memória e atenção.

Para Faria (2001) a música é um importante fator na aprendizagem, ressaltando que quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade, além de outras aptidões.

A linguagem musical desempenha um papel importante na vida da criança, promovendo a autodisciplina e despertando a consciência rítmica e estética. A educação em conjunto com a música proporciona uma educação profunda e total. Segundo Faria (2001) a música transmite uma mensagem e revela a forma de vida, a qual a humanidade almeja, demonstra emoção, toma conta das pessoas, contagia trazendo lucidez à consciência.

A música afeta o ser humano, agindo sobre as emoções provoca tensões e relaxações em várias partes do corpo. Gainza (1988) afirma que a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza, portanto contribui para a transformação e desenvolvimento. Ela atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e a afetividade a partir da melodia. Por meio da música a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico.

O compositor e pesquisador francês François Delalande define as condutas de produção sonora da criança nos estágios de atividade lúdica infantil propostas por Piaget,

classificando as categorias de condutas em: exploração, expressão e construção, referentes ao jogo sensório-motor, ao jogo simbólico e ao jogo com regras respectivamente (BRITO, 2003, p. 36). Brito relata as três dimensões presente na música na perspectiva de Delalande:

Jogo sensório-motor – vinculado à exploração do som e do gesto;  
Jogo simbólico – vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical;  
Jogo com regras – vinculado à organização e à estruturação da linguagem musical.  
(2003, p. 31)

Todas essas definições mostram a riqueza da música como fonte inigualável de prazer, expressão e de aprendizado, demonstrando a importância de incorporá-la à educação.

Desde a década de 70 o ensino da música na educação básica vem sendo declinada devido a vários fatores como: a existência de um único professor para todas as linguagens artísticas, além da preferência pelas artes plásticas; os salários poucos atraentes, a preferência dos licenciados em música pela atuação em espaços educativos menos problemáticos do que a escola pública e educação básica.

A LDB de 1996 indicou mudanças no ensino das artes, porém o texto em seu art. 26 apresentava ambigüidades que permitiam várias interpretações, com isso surge um grande movimento organizado por músicos e educadores musicais que reivindicavam a revisão da legislação vigente para incluir a música de modo claro e evidente. Trabalharam dois anos junto ao Congresso Nacional, Ministério da Educação e entidades e indivíduos ligados à música e à educação musical, criando a Lei 11.769 que propunha a obrigatoriedade da música na educação básica.

Figueiredo (2010) ressalta que a música faz parte de orientações legais da educação brasileira com diferentes propósitos e ênfases desde o século XIX. Na década de 1930, Villa-Lobos propõe e desenvolve o Canto Orfeônico mantendo a presença da música na educação brasileira sendo substituído pela Educação Musical em 1960. Em 1971 a música passa a fazer parte da Educação Artística na escola com a Lei 5.692/1971, dividindo o espaço com as artes cênicas, as artes plásticas e o desenho. Essa prática foi debatida pela literatura específica da área de música evidenciando a insuficiência desse modelo para educação musical. A mudança com relação à Educação Artística na LDB 9.394/96 não provocou mudanças significativas nos currículos educacionais brasileiros. Figueiredo (2000) relata que diversos sistemas educacionais inseriram a música em seus currículos, como parte integrante da formação escolar a partir de 1996.

Essa diversificação da presença da música na educação básica foi um dos grandes impulsionadores do processo político que envolveu a criação e aprovação da lei 11.769/08.

Em 2006 iniciou um movimento formado por músicos e educadores musicais sob a coordenação do músico Felipe Radicetti, coordenador da GAP – grupo da Articulação Parlamentar Pró-Música, sendo convidada a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical para participar das reuniões para contribuir nos debates e encaminhamentos. Nessas reuniões resultaram as etapas até a aprovação da lei 11.769/08, sendo a primeira decisão do movimento o estabelecimento de uma pauta única de discussões para ser levada ao Congresso Nacional. O Objetivo maior do grupo era a aprovação de uma lei que incluísse a música na escola de forma clara e objetiva. Várias ações foram empreendidas a partir de 2006 junto à Comissão de Educação do Senado Federal, audiências públicas no Senado, reuniões parlamentares, encontros com o Ministro da Educação e com assessores do MEC e do Ministério da Cultura, eventos diversos por todo país, e deflagração de uma campanha nacional pela educação musical escolar.

Todo esse movimento resultou na aprovação da lei 11.769 em 18 de agosto de 2008 que “dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica” (BRASIL, 2008) tendo as escolas, públicas ou particulares, três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas. Essa lei representa um avanço para a educação musical no Brasil e vem comprovar a importância da linguagem musical para o aprendizado da criança e que sua presença na educação é necessária. Agora compete aos sistemas educacionais, exercerem sua autonomia e elaborar projetos pedagógicos que incluam a música. No entanto, para a inserção da música é necessário que sejam revistas concepções sobre essa área no currículo escolar e aja formação dos profissionais que trabalhem nas etapas da educação básica, da qual a Educação Infantil faz parte.

## **2.1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música é uma arte, presente na história da humanidade desde os tempos mais antigos, tendo sido utilizada pelas antigas civilizações e considerada fundamental na formação dos cidadãos. Áries relata, na obra *História Social da Criança e da Família*, histórias do ano de 1601, que demonstram a importância da música e a presença dela na vida das crianças ainda muito pequenas:

Com um ano e meio, porém, já lhe colocavam um violino nas mãos: o violino ainda não era um instrumento nobre, era a rebeca que acompanhava as danças nas bodas e nas festas das aldeias. De forma, percebe-se a importância do canto e da música nesta época. (2006, p. 42)

A música está presente no cotidiano de cada criança seja no rádio, na TV ou simplesmente no canto dos pássaros ou dos adultos, antes mesmo do contato com a escola a criança já começa a cantar suas primeiras músicas, aprendendo facilmente sua letra e até melodia, também adoram cantarolar palavras e frases sem nexos criando suas próprias composições. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. A criança ainda no útero da mãe interage com os sons iniciando seu processo de musicalização de modo intuitivo e espontâneo, tudo que a mãe ouve o bebê ouve, já tendo participação ativa em sua vida, e ao nascer tenta de certa forma responder aos sons que ouvem por meio do balbúcio ou risadas. As crianças também realizam movimentos corporais naturalmente de forma espontânea colocando ritmo nas atividades que realizam e lhes dão prazer, numa integração entre gesto, som e movimento. Nesta perspectiva, Brito ressalta que:

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante. (2003, p. 145)

A música toca a alma, acalma, motiva, inspira, aproxima as pessoas, raças, culturas, permitindo manifestar suas alegrias e tristezas, dúvidas e sentimentos, idéias e sensações. É um momento prazeroso e rico de expressão humana revelando a cultura de uma época contextualizada com base no tempo e espaço em que foi produzida.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil III – RCNEI (1998, p. 45) – ressalta que "A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio" nesta perspectiva o som se torna música ao romper com o silêncio. O homem uniu o som e o silêncio elaborando combinações e transformando-os em música. O que seria da vida sem o som? Segundo Brito:

SOM é tudo que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, de energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu "ser e estar", integrando ao todo orgânico e vivo deste planeta. (2003, p. 17)

O homem sempre teve a necessidade de exprimir seus sentimentos, não conseguindo ficar no profundo silêncio, e por meio da música ele consegue expressar aquilo

que não consegue falar. Ele começou a criar música observando os sons da natureza, reparando e criando maneiras de reproduzir os sons que ouvia.

A música tem grande influência na vida da criança, traz alegria, paz, atração e aprendizagem. Também facilita o processo de memorização, audição, observação, discriminação e reconhecimento de sons. Ela age na formação, no desenvolvimento e equilíbrio da personalidade da criança, segundo Nicolau (1985) "o acesso a música constitui-se nas possibilidades de criar, interpretar ou de ouvir podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas"

O cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais usadas para formação de hábitos, atitudes e comportamentos (lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, fazer as refeições); nas comemorações e festividades; na memorização de conteúdos (números, letras do alfabeto, cores). No entanto, a riqueza da linguagem musical deveria ser mais aproveitada já que é uma linguagem que propicia a criança o desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo, além de aguçar o raciocínio e aprendizagem. O RCNEI (1998, p. 47) afirma que "música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem."

O trabalho na Educação Infantil deve propiciar o desenvolvimento integral da criança em seu aspecto físico, psicológico, cognitivo e social. Entretanto, para o alcance desses objetivos, esse trabalho deve manter relação íntima com a linguagem musical. Brito afirma que:

Tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante. (2003, p. 28)

É importante que a criança conheça e valorize nossas tradições musicais e a de outros povos, reproduzindo-as e criando sua própria música.

A música faz parte dos seis eixos de trabalho sugeridos pelo RCNEI (música, natureza e sociedade, artes visuais, linguagem, matemática e movimento), que ressalta "que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças". Destes seis eixos a música é o que mais caminha junto com os outros, podendo contribuir de maneira satisfatória com todos eles. Katsch e Merle-Fishman apud Brécia (2003, p. 60) afirmam que "a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças." Na

matemática, está presente nos jogos musicais e nos seus atributos sonoros: altura (agudo, médio, grave), intensidade (forte ou fraco) e duração (longo ou curto).

Segundo Wilhems apud Gainza (1988) a música está presente no movimento através do seu ritmo que induz ao movimento corporal estimulando a afetividade e contribuindo para a restauração da ordem mental.

A música é um estímulo que contribui no aprendizado, desempenhando um importante papel nas fases e etapas do desenvolvimento infantil por sua potencialidade de emocionar e sensibilizar.

De acordo com Nogueira (2003) a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço, sendo também uma grande aliada no trabalho com crianças com dificuldade de aprendizado e com crianças especiais, pois a música favorece a união, a cooperação e a comunicação. Na música não existe cobrança de rendimento, pois sua forma de expressão deve ser respeitada, valorizada e estimulada. Sadie apud Bréscia afirma que:

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem a música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala. (2003, p.50)

A música desperta na criança o gosto por cantar, brincar, estudar e até mesmo imaginar o que diz a letra de cada canção. Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, pois, contribui para a socialização e na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo.

A vivência e compreensão da linguagem musical propicia a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Todo indivíduo se manifesta de alguma maneira através da música em seus gestos e ações, entretanto na escola essas manifestações devem ser articuladas, para que o aluno seja capaz de apreciar as atividades de música como parte integrante da sua linguagem.

A música é impregnada de um aspecto cultural, criada e influenciada pelos aspectos históricos e sociais do local em que foi produzida, a educação musical permiti à criança maior interação com meio em que vive, oportunizando a criança conhecer e criar suas próprias músicas.

A presença da música na educação é defendida pelo conjunto de leis e documentos oficiais, na dimensão relativa à educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Lei 11.769/08 (Lei da obrigatoriedade da música na Educação Básica) além de normatizações, em nível estadual e municipal; documentos estes elaborados como forma de redimensionar as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e suas concepções.

Na educação infantil o trabalho com música deve associar-se com situações lúdicas, portanto é necessário que o educador assuma uma postura de disponibilidade, considerando que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem formação em música, nesta perspectiva Brito afirma que as atividades com música:

Adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (1998, p. 45)

Na Educação Infantil, a criança está vivendo a fase simbólica onde constrói seus símbolos através de suas ações e diferentes formas de linguagem, entre elas a linguagem musical. Junqueira apud Meyer (2003, p. 115) ressalta que "registrar-se, registrar nossa humanidade, em diferentes linguagens, desde que se nasce, é algo que podemos e devemos fazer na Educação Infantil"

Integrar a música no currículo da Educação Infantil é proporcionar à criança o desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e de seu potencial criativo, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

A apreciação de determinados gêneros musicais necessita de maior espaço dentro das instituições de Educação Infantil, visto que o repertório musical na educação gira em torno do gênero infantil. Nesse sentido, pode-se incorporar os outros gêneros musicais a sala de aula, lembrando que é preciso selecionar as canções que pretendemos cantar com as crianças, avaliando o texto e o fraseado, além de considerar o conhecimento prévio da criança. Nessa perspectiva Pereira apud Meyer ressalta que:

Não há como ignorar o conhecimento que a criança traz consigo, pois ela também possui história e, por isso, não pode ser vista apenas como um receptáculo que absorve imagens de forma acrítica. Ela constrói conhecimento, e por isso, é preciso que seja ouvida. (2003, p. 92)

A música caipira ou de raiz, as composições eruditas e a música popular brasileira são exemplos a serem incorporadas ao repertório. O folclore também é uma manifestação do povo enraizada na cultura brasileira através dos cantos, acalantos, provérbios, as histórias, expressões gestuais, nas rodas cantadas, nas parlendas e nos jogos de mãos, que é transmitida de pai para filho, cultura para cultura, de geração para geração. Rosa (1990, p. 218) ressalta que, “A cultura espontânea está incorporada aos seres humanos: eles a vivem no dia-a-dia, sem perceber. Esta cultura é o objeto do folclore e é difundido através da interação social.” Joly afirma:

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na grande maioria dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, entre outros, há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. (2003, p. 113)

A música está presente na história de vida das pessoas estando, portanto presente na vida de nossas crianças pela educação não formal representada principalmente pela educação familiar. Faz parte do acervo cultural da humanidade, onde a criança é co-autora do processo de criação cultural.

Na fase de Educação Infantil a criança tem a capacidade de assimilar percepções simbólicas de descoberta do eu e do mundo, recebendo e observando as informações que as são apresentadas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Considerando que nessa fase tudo que é apresentado à criança é significativo, a música como linguagem que facilita o processo de ensino-aprendizagem, deve ser apresentada e incentivada na sala de aula.



### 3. A MÚSICA NA PRÁTICA DA SALA DE AULA

A curiosidade em desvendar os mistérios de se ensinar utilizando a música permeou todo caminhar da pesquisa na busca de uma educação musical de qualidade.

A presente pesquisa tem como foco *A Influência da Música na Educação Infantil*, sendo de abordagem qualitativa, descritiva, bibliográfica, documental. Terá como subsídio a pesquisa exploratória e de campo, por meio de estudos bibliográficos, o que segundo Salvador (1987), apud ARAÚJO, 2003, p.29, quer dizer “utilização de fontes ou documentos escritos originais ou primários”. A pesquisa de campo se dará por meio de observações, entrevistas e questionário escrito.

A coleta de dados foi obtida através de questionário com educadoras de Educação Infantil da "Creche Filhos de Davi" situada no bairro São Dimas da cidade de Itaberaí-Go, mediante termo de aceite, com a finalidade de levantar informações de como a música vem sendo trabalhada na instituição, sendo observado também o comportamento das crianças diante do trabalho com música, objetivando compreender e explicar a influência da música na Educação Infantil.

A partir da pesquisa bibliográfica realiza-se leitura, análise e interpretação de textos extraídos em buscas realizadas a fontes, tais como livros, periódicos, textos legais e outros. Ressaltando o cuidado com a veracidade dos conteúdos. Descrever as ações metodológicas faz necessário para conhecer os procedimentos que foram seguidos para realizar esta monografia.

Na prática a música é utilizada nos atos praticados pelos professores como forma de controle das ações das crianças criando hábitos de bom comportamento (fazer silêncio, portar-se a mesa, escovar os dentes, fazer fila); bem como na memorização de conteúdos. No entanto os elementos presentes nas práticas escolares que se aproximam da linguagem musical são: os jogos musicais, a dança, cantigas de roda, a dramatização e o canto. Estes elementos desenvolvem na criança a expressividade musical, situando-a numa organização de espaço e tempo. Segundo Daniel Gohn (2003, p. 41), “Os processos de musicalização nas crianças têm o objetivo de, através de jogos e brincadeiras, desenvolver a sensibilidade e criar as primeiras noções de ritmo.”

Observa-se que nas salas de Educação Infantil a música está muito presente, porém muitas vezes a educadora não sabe estimular este momento para que seja rico e proporcione aprendizagem significativa. Ela precisa se envolver nas situações com músicas

seja cantando, dançando ou trabalhando as expressões que a música traz em sua letra e melodia. A criança só se sentirá a vontade quando se sentir acolhida e segura diante da atividade proposta. A educadora precisa participar ativamente nas atividades que envolvam música, mostrando interessado e motivado a realizá-la. Nesta perspectiva Penna apud Loureiro ressalta que:

O mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática – onde a música deve ser encarada como uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo -, assumo os riscos – a dificuldade e a insegurança – de construir o seu caminho do dia-a-dia, em constante reavaliação. (2003, p. 165)

Os ambientes que podem ser bem explorados nas atividades com a música são: as salas de aula, o refeitório e o pátio. A maioria das crianças participa com intensidade das atividades com músicas, percebe-se que quando entram em contato com a música desenvolvem melhor a socialização e a linguagem.

Foram entrevistadas 10 professoras com as seguintes formações: 2 com Ensino Médio completo, 1 com Ensino Médio incompleto, 1 com graduação em História, 1 com graduação em Letras: Português/Inglês, 5 com graduação em Pedagogia.

Os pontos abordados na pesquisa foram: formação profissional; frequência com que utilizam a música; a importância da música para o desenvolvimento da criança e a Lei 11.769/08.

A maioria das educadoras entrevistadas utiliza a música nas atividades realizadas considerando-a importante no desenvolvimento da criança e declaram que as crianças demonstram interesse nas atividades com música. Ao utilizar a música no decorrer do processo de ensino tem com o objetivo: estimular a atenção, coordenação motora, desenvolver a linguagem, a socialização, acalmar e ensinar regras.

Algumas já sabiam da Lei 11.769/08 através de jornais, televisão ou internet; porém sem muito conhecimento. A "Creche Filhos de Davi" embora utilize a música no dia a dia do processo escolar, ainda não a inseriu em seu Projeto Político Pedagógico. As educadoras ressaltam que para se melhorar o ensino da música seria necessário:

Deve haver mais investimento para adquirir instrumentos e capacitação de profissionais para trabalhar nessa área. (Educadora 1)

Hoje já temos muitos recursos. Há variados CDs e DVDs próprios pra crianças, acredito que a própria vontade dos professores de cantar já melhoraria o ensino da música. (Educadora 2)

Ela deveria ser estudada mais amplamente e ser usada em todas as instituições porque a música faz parte do desenvolvimento das crianças. (Educadora 3)

Oficinas musicais aos professores de Educação Infantil para que os mesmos possam ampliar o seu desempenho no ensino através da música. (Educadora 4)

## Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (1998, p. 47).

A falta de conhecimento e formação são os principais motivos da dificuldade encontrada para interagir a linguagem musical ao contexto da sala de aula, fazendo com que muitos a tratem apenas como uma atividade de apoio às demais atividades do dia a dia, sem maiores aproveitamentos. Entretanto, o trabalho com a linguagem musical precisa ser redimensionado a começar pelos conteúdos a serem especificados no planejamento escolar, que devem ser definidos de acordo com a faixa etária das crianças. Na fase de Educação Infantil (0 a 6 anos) a criança é capaz de:

Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos;  
 Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;  
 Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;  
 Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos;  
 Improvisar, compor e interpretar músicas por meio de gestos. (RCNEI, 1998, p. 54)

## Segundo o RCNEI os conteúdos da linguagem musical:

Deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (1998, p. 54)

Esses conteúdos serão organizados em dois blocos: o fazer musical e a apreciação musical. O fazer musical está relacionado à forma de comunicação e expressão que ocorre pela improvisação, composição e interpretação. A apreciação musical refere-se à audição e interação com músicas diversas.

Normalmente encontram-se no contexto escolar concepções pedagógicas que não utilizam estratégias adequadas para o desenvolvimento dessa prática. O que vemos são

práticas padronizadas de comportamentos não havendo aprendizagem significativa e expressiva da linguagem musical.

Muitos não compreendem a importância e influência que a música propicia às crianças. Portanto esse trabalho é de suma importância para informar a educadores e os demais interessados que a música além de ser uma forma de entretenimento, é uma linguagem expressiva de formação e desenvolvimento da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Educação Infantil está diretamente ligada ao surgimento de infância, pois só houve uma preocupação com a formação das crianças de 0 a 6 anos a partir das primeiras preocupações com o desenvolvimento da criança.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e propicia a criança desenvolvimento integral nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

A música é uma arte presente na vida da criança desde o útero materno e acompanha toda sua trajetória de vida. Possui relação com a Educação Infantil, pois influencia no desenvolvimento da expressão, socialização, oralidade e coordenação motora da criança.

Embora a música esteja sendo muito utilizada na prática da sala de aula tem atendido a propósitos alheios ao que se espera dessa linguagem tão rica e importante para formação integral da criança. A partir da pesquisa de campo na "Creche Filhos de Davi" chegamos à conclusão que a Lei 11.769/08 ainda não é conhecida pelas educadoras e que a falta de formação é um dos principais obstáculos para alcançar os reais objetivos do uso da música na Educação Infantil.

As educadoras entrevistadas reconhecem que a música possui grande influência no desenvolvimento da criança, declarando utilizá-las em vários momentos do cotidiano da sala de aula.

Além da falta de formação há outras dificuldades e limitações encontradas nas escolas públicas para tornar a educação musical realidade no cotidiano escolar, tais como: salas inadequadas, tempo disponível reduzido, carência do material pedagógico voltado para atividades com música.

A Lei 11.769/08 veio provar a importância da educação musical, porém se não houver formação dos profissionais e conscientização sobre essa importância ela será mais uma de tantas leis engavetadas.

A Educação Infantil precisa mudar suas concepções históricas assistencialistas e ser encarada realmente como uma etapa de educação importantíssima para o desenvolvimento da criança com profissionais capacitados a tais fins.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 5ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

ARAÚJO, Carla B. Z. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa Trabalhos Monográficos.** Atlas. Campo Grande, 2002, p. 29.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 25ª edição. Editora Brasiliense: São Paulo, 1989.

BRASIL. LEI N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Setembro de 1996. Editora do Brasil.

BRASIL. **Características do Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998 vol. 3.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 vol. 3, p. 43-82.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CABEÇAS, Larissa Karen. **Musicalização na educação infantil: contribuições no processo de ensino e aprendizagem.** 2010. 48 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CAGE, J. **De segunda a um ano.** Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

CAMPOS, M. M., Rosemberg F. Ferreira, I.M. **A Constituição de 1998. \_.** In. **Creches e pré-escolas no Brasil.** São Paulo. Cortez – Fundação Carlos Chagas, 1993.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti e BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001, p.123 -134.

DEIORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil.** Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização

em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, A.L.G. **A história da educação infantil no Brasil.**\_\_In: Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. da Unicamp, p. 24 – 30, 1999.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa.** 5<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática.** In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 1998.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Summs, 1988.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil.** *EccoS*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

GOMES, Manuela de Lemos. **A implementação da lei 11.769/2008 e as contribuições da educação musical nas classes infantis na cidade de Salvador.** 2010, 85f. Monografia de conclusão de graduação –Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

HOWARD, Walter. **A música e a criança.** São Paulo: Summus, 1984.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música.** In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). **Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003, p.113-125.

KATSCH, S. ; MERLE-FISHMAN, C.M. **The music within you.** New York: Simon & Schuster, 1985.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papirus, 2003 (Coleção Papirus Educação).

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização: uma perspectiva humanista e progressista**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas Musicais na Escola Infantil**. In MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: projetos em educação infantil**. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

NOGUEIRA, M. A. – **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, Nº. 2, dez 2003 Disponível em: [www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)

OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. SP: Scipione, 1997.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PEREIRA, Rita Maria Ribes et alii. **Ladrões de sonhos e sabonetes: sobre os modos de subjetivação da infância na cultura do consumo**. In: JOBIM e SOUZA, Solange (org.). **Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2000.

RIBEIRO, Wagner. **História da Música no Antigo Continente**. São Paulo: Editora F.T.D. LTDA, Vol. II, 1965.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. 1ªed. São Paulo: Ática, 1990.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SUMMARY, Gleicy Martins. **A música como recurso didático privilegiado na educação infantil**. Educação Adventista, 19-06-2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimento na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.



**ANEXO 1 – LEI 11.769/08**

**LEI 11.769/08**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CASA CIVIL

SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26. ....

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

*Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008*

**ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO**

## QUESTIONÁRIO: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA ED. INFANTIL

1 - Qual a sua formação?

R- \_\_\_\_\_

2 - Com que frequência você utiliza a música nas atividades realizadas?

sempre  quase sempre  não utilizo  As vezes

3 - Você considera a música importante para o desenvolvimento da criança?

Sim  não

4 - As crianças demonstram interesse nas atividades realizadas com música?

Sim  As vezes  Não

5 - Vários pesquisadores afirmam que a música é forte ajuda no processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva você:

Concorda  Descorda

6 - Com que objetivo você usa a música no decorrer do processo de ensino?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7 - Em 2008 foi sancionada a Lei 11.769 que determina a obrigatoriedade da música na educação básica. Você já ouviu falar a respeito? A instituição a qual trabalha já está trabalhando em prol do cumprimento da Lei?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8 - O que você acha que deveria ser feito para melhorar o ensino da música?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obrigada por sua participação nesta pesquisa!

**ANEXO 3 – TERMO DE ACEITE**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITABERAÍ**

**TERMO DE CONSENTIMENTO E CESSÃO LIVRES E ESCLARECIDOS**

Fui convidada a participar da Monografia "**A Influência da Música na Educação Infantil**". Esta monografia está sendo desenvolvida sob responsabilidade da Professora **Sônia Helena Carneiro Pinto** (Orientadora) e **Edna Aparecida Pereira de Araújo** e **Vanessa Rodrigues Ferreira**, alunas de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena – da Unidade Universitária de Itaberaí – UEG, e tem objetivo analisar qual é a influência da música na Educação Infantil, analisando o conhecimento das educadoras sobre a Lei 11.679/08 (Lei da Obrigatoriedade da Música na Educação Básica), na cidade de Itaberaí-Go.

Fui convidado(a):

- Prestar depoimento;
- Conceder entrevista;
- Preencher formulário ou questionário;
- Participar de grupo de discussão;

Estou ciente que:

- Os conteúdos serão de uso exclusivo desta pesquisa;
- Terei minha identidade preservada;
- Não sofrerei risco a minha saúde;
- Não terei ônus financeiro por tal participação;
- Não receberei remuneração, pois trata-se de colaboração voluntária;
- Serei livre para interperer a participação em qualquer momento;
- Receberei esclarecimento sobre dúvidas que tiver ;

Nestes termos, aceito prestar a(s) colaboração(ões) a mim solicitada(s).

Itaberaí, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2012.

---

Participante da Pesquisa  
Sônia Helena Carneiro Pinto  
Orientadora